

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SUPERANDO A VALORAÇÃO TECNICISTA E FOCANDO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: OVERCOMING TECHNICIST VALUATION AND FOCUSING ON THE COMPREHENSIVE TRAINING OF STUDENTS

EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: SUPERACIÓN DE LA VALORACIÓN TECNICISTA Y FOCO EN LA FORMACIÓN INTEGRAL DE LOS ESTUDIANTES

Aélio Luiz de Souza¹
Amanda Micheline Amador de Lucena²

RESUMO: A formação integral dos estudantes é uma demanda da sociedade atual e está preconizada nos documentos norteadores de toda a educação básica, nesse contexto todos os professores devem estar engajados nessa tendência. Não obstante, o professor da disciplina Educação Física deve adotar uma pedagogia crítica que está além dos modelos de aulas que enfocam apenas as técnicas, regras e desenvoltura de movimentos. Objetivou-se com este estudo descrever se as aulas de Educação física destinadas aos estudantes 6º ano favorecem a formação integral desses estudantes. Para isso, uma pesquisa de campo foi desenvolvida em uma Escola Pública localizada no Município de Ruy Barbosa-RN. Os sujeitos pesquisados foram estudantes do 6º ano A e B e o professor de educação Física. O instrumento para coleta de dados foi o questionário e, os dados foram apresentados com abordagem qualiquantitativa. Constatou-se que na referida Escola, a importância das aulas de Educação Física não se resume a aprendizagem do conteúdo ou práticas esportivas no sentido de obter habilidades e conhecimentos técnicos desenvolvidas sob a orientação de um profissional habilitado. Sua importância está associada a dimensões intelectual, física, mental, social e cultural entre outros aspectos que reiteram a formação integral dos sujeitos.

646

Palavras-chave: Pedagogia crítica. Respeito. Autonomia.

ABSTRACT: The integral human formation of students is a demand of today's society and is recommended in the guiding documents of all basic education. In this context, all teachers must be engaged in this trend. However, the Physical Education teacher must adopt a critical pedagogy that goes beyond class models that focus only on techniques, rules and ease of movement. The objective of this study was to describe whether physical education classes aimed at 6th year students favor the comprehensive training of these students. For this, field research was carried out in a Public School located in the Municipality of Ruy Barbosa-RN. The subjects researched were 6th year students A and B and the Physical Education teacher. The instrument for data collection was the questionnaire and the data were presented with a qualitative and quantitative approach. It was found that in that School, the importance of Physical Education classes is not limited to learning the content or sports practices to obtain technical skills and knowledge developed under the guidance of a qualified professional. Its importance is associated with intellectual, physical, mental, social and cultural dimensions, among other aspects that reiterate the integral human formation of students.

Keywords: Critical Pedagogy. Respect. Autonomy.

¹Mestrando em Ciências da Educação, Veni Creator Christian University.

² Orientadora, Veni Creator Christian University.

RESUMEN: La formación integral de los estudiantes es una demanda de la sociedad actual y está recomendada en los documentos rectores de toda la educación básica. En este contexto, todos los docentes deben involucrarse en esta tendencia. Sin embargo, el docente de Educación Física debe adoptar una pedagogía crítica que vaya más allá de modelos de clase que se centran únicamente en técnicas, reglas y facilidad de movimiento. El objetivo de este estudio fue describir si las clases de educación física dirigidas a estudiantes de 6º año favorecen la formación integral de estos estudiantes. Para ello, se realizó una investigación de campo en una Escuela Pública ubicada en el Municipio de Ruy Barbosa-RN. Los sujetos investigados fueron los estudiantes de 6to año A y B y el profesor de Educación Física. El instrumento para la recolección de datos fue el cuestionario y los datos fueron presentados con un enfoque cualitativo y cuantitativo. Se encontró que en esa Escuela la importancia de las clases de Educación Física no se limita al aprendizaje de los contenidos o prácticas deportivas para obtener habilidades y conocimientos técnicos desarrollados bajo la guía de un profesional calificado. Su importancia está asociada a las dimensiones intelectual, física, mental, social y cultural, entre otros aspectos que reiteran la formación integral de los sujetos.

Palabras clave: Pedagogía crítica. Respeto. Autonomía.

INTRODUÇÃO

A Educação Física como disciplina obrigatória do currículo adotado na Educação básica do sistema educacional brasileiro, tem perpassado mudanças significativas ao longo da história da Educação. Assim, surge um movimento renovador no qual se recomenda uma formação integral na qual o fazer pedagógico se apresenta com outros contornos. Nesse contexto, a crítica à abordagem mecanicista do movimento humano por muito tempo adotada na Educação Física e o surgimento de uma abordagem desenvolvimentista, demando dos atores educacionais, novos olhares, reflexões e ações.

647

A concepção pedagógica da educação física passou por algumas mudanças ao longo do tempo e isso incluiu reformulações em relação ao conteúdo do esporte, que nos moldes antigo, refletia ações contraditórias devido sua ênfase em uma educação física tecnicista e esportivista, em que os professores buscavam ensinar modalidades esportivas, bem como desenvolver apenas futuros atletas de alto rendimento. De acordo com Carmo GCM e PEREIRA CMS (2017), várias críticas são geradas com a Educação Física na abordagem tecnicista e novas teorias começaram a ser elaboradas e pensadas como alternativas de ensino da educação física dentro de um caráter mais humano e social, considerando sobretudo o indivíduo como ser social e crítico.

As práticas que envolve a Educação Física sistematizadas em torno da ginástica, do atletismo, dos jogos, dos jogos esportivos, da dança entre outras diversas atividades, conforme Soares CL (1996) possuem características especiais e específicas e modificam-se pela técnica, pela ciência e sobretudo pelas dinâmicas culturais.

As atividades e jogos coletivos podem representar uma excelente estratégia pedagógica para favorecer a formação integral dos estudantes. Nesse contexto, Garbini FZ (2006) afirma que a proposta pedagógica das aulas de Educação Física deve estar articulada com as características sociais, políticas e econômicas da realidade na qual a instituição está inserida e a ação metodológica centrada na formação integral do indivíduo, englobando a consciência corporal, melhoria das capacidades físicas, a criatividade, a capacidade de interação e sociabilidade, além do pensamento crítico e autonomia.

Documentos norteadores da Educação brasileira como, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais, além da Base Nacional Comum Curricular servem como base para elaboração de uma proposta comprometida com uma educação de qualidade social. Nesse sentido o referido estudo tem como ponto de partida o seguinte questionamento: Como as ações desenvolvidas no âmbito da Educação Física poderá superar a valorização do tecnicismo e favorecer a formação integral de estudantes do 6º ano de uma escola pública? Nesse contexto, acredita-se que as aulas de Educação Física envolvem a pedagogia esportiva, uma vez que se pratica o respeito, estimula-se a superação de desafios e autonomia além da adoção de valores e princípios que regem a formação humana integral dos sujeitos. Assim, objetivou-se descrever se as ações desenvolvidas nas aulas de Educação Física do 6º ano de uma escola pública favorecem a formação integral dos estudantes

648

No âmbito da Educação Física, a formação integral não significa a negação dos conhecimentos técnicos, regras e estratégias, mas sim, uma ressignificação para que os temas e modalidades trabalhadas nas aulas, estejam articuladas a pedagogia que favorece a formação integral dos sujeitos .

É na escola em que se deve privilegiar o contato com vivências e experiências novas e, não simplesmente a reprodução descontextualizada com a realidade. Dourado e Oliveira (2009) afirmam que uma educação de qualidade envolve dimensões extra e intraescolares numa dinâmica pedagógica, que articula os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que interferem direta ou indiretamente nos resultados educativos.

De acordo com Garbini LF (2006) é necessário que a escola e seus atores educacionais adotem concepções pedagógicas voltadas a uma educação libertadora, que preconiza a formação global do indivíduo, tornando-o capaz de exercer de forma crítica e autônoma sua cidadania, e partindo dessa condição, possa interferir na sua realidade de forma a modificá-la, pois o

estudante é próprio o sujeito da aprendizagem, e assim sendo a Educação Física toma dimensões maiores que as habituais, tencionando a necessidade de aprofundamento teórico-prático por parte de seus professores.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele possivelmente não teria experimentado de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento específico e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos, olhares e opiniões que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018).

Pela versatilidade e dinamismo específico das aulas práticas de Educação Física, é possível desenvolver diversas atividades que abrange esportes e suas variadas modalidades, ginástica, dança, lutas, práticas corporais de aventura entre outras.

Questões como valores éticos e morais, disciplina, caráter e juízo, devem fazer parte do cotidiano das aulas e o educador assume um papel de apontar um caminho, para a utilização e consolidação destes valores, em benefício de todos. A Escola deve desenvolver ações além do conhecimento sistematizado, pois é primordial favorecer e estimular no estudante o desenvolvimento de atitudes, valores e normas que permitam o convívio social (OLIVEIRA 649 MR e PRESTES FS, 2020).

MÉTODOS

O estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza básica que envolve um estudo de campo. Quanto aos objetivos, caracteriza-se com uma pesquisa descritiva. O campo da pesquisa foi a Escola Municipal Rita Juventina de Souza localizada no Município de Ruy Barbosa-RN. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do 6º ano A e B e o professor de educação Física dessas turmas. O instrumento para coleta de dados foi o questionário e, os dados foram apresentados com abordagem qualquantitativa. o referido estudo foi previamente submetido ao Comitê de ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil e obteve aprovação em 28 de agosto de 2024 (Parecer número: 7.038.449 , CAAE :82214123.6.0000.5296).

resultados e discussões

Sabe-se que a Educação Física nem sempre foi uma disciplina que compunha o currículo escolar. De acordo com Dias Filho NS (2019), o passado desta disciplina está ligado ao início

das atividades humanas e por isso foi aliada ao bem-estar e a saúde do ser humano e dessa forma as práticas e ações historicamente construídas em qualquer tempo e localidade, acabam influenciando e sendo influenciadas pelo contexto social, político e cultural de acordo com determinado período histórico.

A Base Nacional Comum Curricular, documento mais recente que faz inferência e recomendações para alinhar a educação básica brasileira, traz no seu corpo a importância das práticas desenvolvidas na disciplina Educação Física e reforça a importância desse componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018).

Corroboramos com Pinheiro Filho WR e Fávaro FL (2021) ao afirmarem que a Educação Física Escolar tem como uma de duas principais funções pedagógicas, o papel de fazer e compreender a criança como sujeito dentro do espaço lúdico educativo, a qual será guiada para aprender e se desenvolver ao se expressar. Nesse contexto, a Educação Física engloba inúmeras ações e atividades que são desenvolvidas e adaptadas aos diferentes níveis de escolaridade/idade dos estudantes da Educação Básica

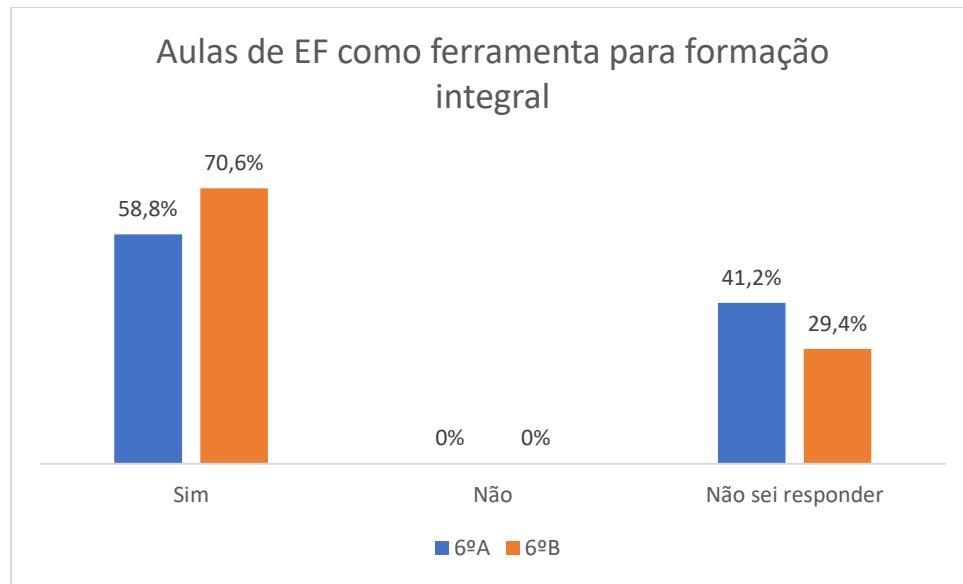
São diversas as práticas corporais que podem ser desenvolvidas no contexto escolar e 650 promover aprendizagens com significados que vão além da simples recreação e movimentos. A organização das aulas e práticas desenvolvidas nas aulas de EF devem ser planejadas no sentido de atingir os objetivos pedagógicos e de formação integral dos sujeitos.

Ao observar a Base Nacional Comum Curricular na unidade temática Esportes observa-se que esse tema engloba manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas e afirmase a importância do esporte devido sua destacada presença nos meios de comunicação, apresentando diversos níveis de competição, desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários) que seguem conjunto de regras (BRASIL, 2018). Todas essas regras e habilidades que envolve o esporte podem gerar várias aprendizagens de forma lúdica, pois como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

Uma Educação de qualidade se distânciada daquele tipo de educação fragmentada, não contextualizada e com metas que buscam apenas promover o conhecimento dos conteúdos de forma superficial, muitas vezes mecanizada e isento de questionamentos e reflexões. Esse tipo de “Educação” não mais, poderá ser adotada por uma sociedade que tem demandas complexas e tem reivindicado uma Educação de qualidade e integral. Assim, os estudantes foram

questionados se as aulas de EF favorecem uma formação integral em que os aprendizados são aplicados para além dos muros da escola (Gráfico 1)

Gráfico 1. Concepção dos estudantes do 6ºA e 6ºB da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza a respeito das aulas de Educação Física serem direcionadas para uma formação integral focada na identidade autônoma e autoconfiança. Ruy Barbosa-RN, 2024.



Fonte: SOUZA, AL.; LUCENA, AMAL (2024)

651

Constata-se que a maioria dos estudantes indicaram que “Sim”, ou seja, consideram que as aulas de Educação Física favorecem a formação integral dos estudantes e vale destacar que foi explicitado aos estudantes pelo pesquisador e autor desse trabalho o enunciado de cada questionamento no sentido que não restasse dúvida entre os respondentes quanto ao que estava sendo questionado. Não obstante, foi explicado em linguagem facilitada e direcionada ao público específico, o que significa a formação integral. Destarte, nos chama atenção o dado apresentado no Gráfico 1 em que 41,2% e 29,4% dos estudantes do 6ºA e do 6ºB, respectivamente indicaram que não saberiam responder se de fato as aulas de EF favorecem a formação integral.

Consideramos que os estudantes que não souberam ou não tinham a certeza de que as aulas de EF favorecem a formação integral, se deve a complexidade dessa formação que não pode ser “vista” ou palpável de imediato, causando dúvida em sua resposta, mas por outro lado nenhum dos estudantes respondentes indicou que as aulas não favorecem a formação integral. No tocante as justificativas apresentadas pelos estudantes, destacam-se:

6ºA – A1 : “sim porque eu comecei respeitar cada vez mais”
A2 : Não sei responder “olhe eu não sei porque tem fominha principalmente eu, não vou mentir”
A3 : “Sim eu sempre tento respeitar os colegas”
A8 : “Sim porque mi sinto bem e também vai bem para saúde”
A9 : “Sim pelo respeito pelas atitudes e sim pelas regras também”
A11 : “Sim respeita as regras”
A12 : “sim porque é muito bom da uma confiança muito grande”
A14 : “porque eu me esforço e o professor de educação física sempre ensina para respeitar o próximo e trabalhar em grupo”
A15 : “porque as vezes não temos física, na maioria das aulas mas faz sim, “as vezes” a gente ser melhor”
6ºB – A1 : “sim porque futsal é trabalho em equipe”
6ºB – A2 : “sim pra ter respeito aos colegas”
6ºB – A4 : “professor concelha”
6ºB – A7 : “porque fazer bem pra saúde, você fica mais alegre.”
6ºB – A10 : “mim faz fazer mais amigos, mim fez saber que sempre tem que lembrar que você tem amigos ali jogando com você e saber passar a bola pro amigo.”
6ºB – A13 : Sim “Por que na queimada você brinca com os colegas e fala com eles e faz amizade e respeita.”
6ºB – A16 : “É uma aula muito boa não pratico muito mais é muito legal, ajuda a melhorar a saúde, e sim tem me feito a respeitar os colegas mais”

Denota-se através dos argumentos apresentados que existe a percepção entre esses estudantes que as aulas têm um direcionamento pedagógico que estimula o comportamento e atitudes que envolve o respeito, aconselhamento do professor, sensação de bem-estar, cumprimento das regras, confiança, trabalho em equipe, satisfação, fazer e corresponder as amizades e sobretudo uma ideia de que através dessas aulas é possível se tornar uma pessoa melhor. Diante do que foi apontado, como educador e fazendo parte dos atores educacionais da referida escola, tenho a sensação que estamos seguindo no caminho certo quanto a formação integral, uma vez que, embora os referidos estudantes ainda tenham afirmado que todas as ações desenvolvidas nas aulas buscam a formação integral, os apontamentos e argumentos apresentados corroboram com a pedagogia que busca estimular valores e aprendizagens que embasam a formação dos sujeitos, assim, pode-se afirmar que os primeiros passos temos dado e os degraus vão sendo alcançados rumo a formação integral.

652

Ao questionar o professor de EF dessas turmas quanto as suas aulas contribuir para a formação integral dos estudantes, sua resposta foi direta: “Sim, porque nas aulas de educação física, os alunos demonstram respeito mútuo”. Percebe-se que o professor preferiu não se alongar em sua resposta a esse questionamento, mas foi enfático ao afirmar que Sim, suas aulas são desenvolvidas no sentido de promover a formação integral dos estudantes e o respeito foi a palavra-chave que dessa resposta. Nesse sentido, o referido professor apresentou argumentos

sobre aspectos que são trabalhados em suas aulas pontuando sobre aspectos que contribuem para o desenvolvimento dos estudantes:

- 1) Comportamento de autoconfiança – “a autoconfiança é um comportamento imprescindível...os jovens estão em desenvolvimento e necessitam de experiências positivas no ambiente escolar. Ex: o futebol fornece essa oportunidade”
- 2) O Senso crítico – “as atividades físicas ajudam a regular e manter suas principais habilidades mentais afiadas e reguladas. Ajuda a refletir e a tomar decisões em um momento de dificuldade da vida para chegar aos seus objetivos”
- 3) A cultura do respeito – “na Educação Física aprendemos de forma prática o respeito, como: ouvir a orientação do companheiro de equipe, reforçar atitudes positivas, praticar a gentileza, a gratidão e o famoso fair play”

A cultura do *fair play* tem crescido entre as mais diversas modalidades e estruturas esportivas e a escola, através das aulas de Educação Física pode fazer uso dessa estratégia para o trabalho voltado a formação integral dos estudantes. Construir e estimular valores pautados na ética é uma prerrogativa para construção de uma sociedade mais justa.

De acordo com Oliveira MR e Prestes FS (2020) a escola deve atuar no sentido da formação moral dos alunos e com isso, mediar todas as situações que surgem diariamente e que interferem no rendimento escolar, tais como: violência, indisciplina, falta de respeito e outras ocorrências. Neste contexto, um dos papéis do professor, é tentar por meio de estratégias de ensino, reestabelecer e resgatar valores morais socialmente desejados.

653

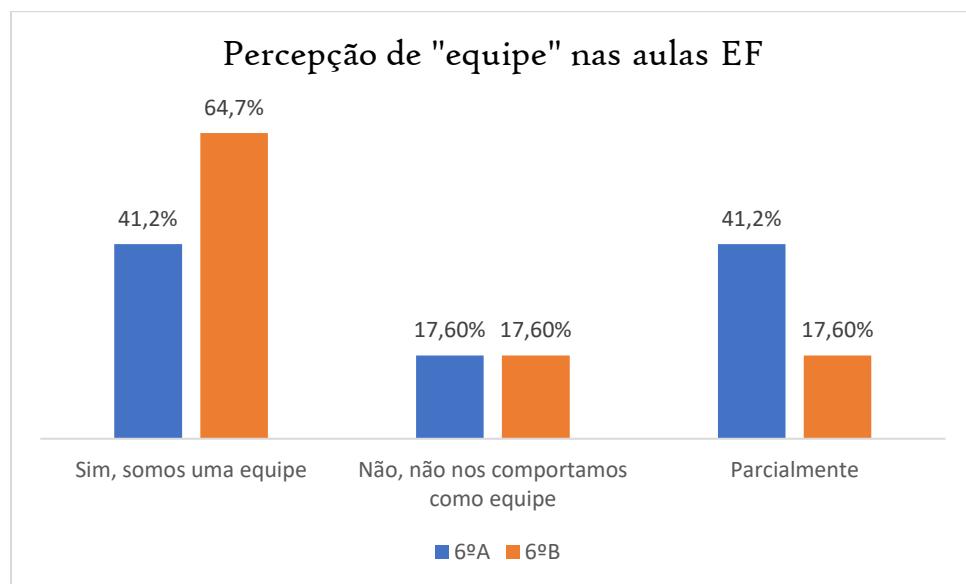
Corroboramos com Cordeiro TS (2016) ao afirmar que a educação necessária para formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, autores de sua aprendizagem, transformadores de sua realidade, cidadãos emancipados democraticamente para viver e agir em sociedade, está pautada em uma concepção de educação que vise formar o sujeito em sua integralidade, tal educação está atravessada por uma educação cidadã, uma concepção de Educação Integral.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (BRASIL, 2018).

As práticas derivadas do esporte, têm como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Quanto as habilidades e competências que os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental devem adquirir

através das aulas e ações desenvolvidas na disciplina Educação Física, a BNCC (BRASIL, 2018) recomenda aos professores e professoras desenvolverem os esportes articulados a ações no sentido de construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos. Assim buscou-se entender a concepção dos estudantes quanto as aulas de EF favorecer o senso de equipe entre os estudantes e as respostas estão apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2. Percepção dos estudantes do 6ºA e 6ºB da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza a respeito de existir o sentimento de equipe nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Ruy Barbosa-RN, 2024.



654

Fonte: SOUZA, AL.; LUCENA, AMAL (2024)

Constata-se que houve divergência entre as opiniões dos estudantes no que se refere a serem uma “equipe” ao desenvolverem atividades coletivas nas aulas de EF. Denota-se que a maioria dos estudantes do 6ºB se consideram como sendo uma equipe, entretanto apenas 41% dos estudantes do 6ºA compartilham dessa ideia enquanto 17,6% dos estudantes respondentes não concebem que sua turma se comporta como uma “equipe”. Assim, destacamos alguns dos argumentos apresentados:

6ºA – A1 : “não porque tem gente que briga quando outras pessoa não fez direito”
A2 : Sim “porque nois joga em equipe”
A3 : “Parcialmente porque uns ajudam e outros não”
A4 : “Não. Porque so porque eu não sei joga eles não quer deixa eu joga me deixa de banco”
A6 : Parcialmente – “mais ou menos, tem vez que eles brigam muito”
A8 : “Sim porque eles são uma equipe unida”
A9 : “+ ou menos, brigas mais poucas”

A11 :por nós somos uma equipe”
A12 : “não...todo mundo é fominha”
A14 : “parcialmente porque alguns ajudam e outros não”
A15 : Parcialmente. “porque eles vevem brigando”
6ºB – A1 : “Não eles não tocam a bola”
6ºB – A2 : “sim nos ajuda um o outro”
6ºB – A4 : “ajuda o outro”
6ºB – A5 : “Sim, eu acho que ajuda eles ajudam um ou outro as vezes”
6ºB – A7 : Parcialmente “eles se ajuda mas nem tanto”
6ºB – A8 : “cada colega ajuda um o outro”
6ºB – A9 : “Sim, para levar a vitória para nossa sala”
6ºB – A10 : “porque o professor sempre diz pra agente jogar em equipe e sem brigas”
6ºB – A11 : “Não, porque eles não compartilha a bola”
6ºB – A13 : Sim “Por que na queimada um ajuda o outro defendendo”
6ºB – A16 : “sim né, cada um tem que se ajuda né”

Analizando as justificativas apresentadas, podemos inferir que a percepção de “equipe” que os estudantes construíram está desalinhada com o conceito defendido Macêdo II et al., (2007) em que se afirma que “o trabalho em equipe é um permanente processo de experimentação, troca e aprendizagem (p. 127). Devido a pouca idade e inexperiência, os estudantes concebem as divergências como sendo um comportamento que distancia o grupo de ser uma equipe e fatos como “não compartilhar a bola” tem levado a ver o colega como sendo um tipo de concorrente ou adversário. Na realidade, o esporte coletivo favorece o trabalho de inúmeras aprendizagens que incluem aspectos motores intrínsecos, habilidades, desenvoltura, comportamento individual, trabalho em equipe entre outros.

É importante fazer uma distinção entre jogo como conteúdo específico e jogo como ferramenta auxiliar de ensino. Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos. O jogo, nesse sentido, pode ser utilizado como meio para se aprender outras coisas que inclui habilidades e comportamento (BRASIL, 2018). Nesse sentido, o professor que ministra a disciplina EF nas turmas estudadas, indicou que aspectos como o senso de responsabilidade e a percepção de que é possível se superar, são explorados a partir dos jogos desenvolvidos na aulas de EF e complementa que: “cada membro de uma equipe é cobrado ter senso de responsabilidade e ter sendo de equipe para não prejudicar o grupo”, além disso, é estimulado a superação de todos e todas pois “pois sempre existe a possibilidade de superação tanto individual como em grupo, visto que objetivos pretendidos são sempre desafiadores, pois obstáculos fazem parte do processo de superação”(Resposta do professor participante do estudo).

Para entendermos melhor a importância da Educação Física Escolar, Pinheiro Filho WR e Fávaro FL (2021) nos apresenta algumas questões articuladas com a disciplina, na qual se propõe por meio das experiências motoras, a apropriação crítica e cultural de seus conteúdos, promovendo o conhecimento que poderá ressignificar a prática e a formação. Através das aulas o estudante poderá compreender os limites do próprio corpo, buscar superação e se enxergar com potencial do sujeito ativo dentro do espaço escolar e na sociedade. Dessa forma, ele desenvolverá seu aprendizado e sua capacidade de expressão, evidenciando sua liberdade cognitiva e emocional para a aprendizagem.

Percebe-se que as aulas de EF tem objetivos que estão além de favorecer habilidades em atividades práticas e Martinelli TAP et al. (2016) descreve sobre a importância da valorização da educação física como uma prática social e pedagógica em que o processo de aprendizagem no âmbito dessa disciplina, promove o desenvolvimento das potencialidades humanas, estimula manifestações da cultura corporal do aluno e a sua formação integral.

Dentre as competências que os estudantes do Ensino Fundamental devem adquirir nas aulas de Educação, cita-se “Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais” (BRASIL, 2018, p. 223). Pinheiro Filho e Fávaro (2021) acrescentam que a prática da Educação Física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde.

É importante pontuar que a Educação Física escolar deve estar integrada em todos os planos da educação, seja no Plano Político Pedagógico, nos planejamentos e demais projetos da escola, não podendo mais ser concebida como uma atividade “extra” de pouca importância ou fundamento, uma vez que atualmente a escola possui a tarefa de desenvolver no aluno habilidades para que ele integre e viva na sociedade (PINHEIRO FILHO WR e FÁVARO FL, 2021).

Sabe-se que a Educação Física nem sempre foi uma disciplina que compunha o currículo escolar. De acordo com Dias Filho (2019), o passado desta disciplina está ligado ao início das atividades humanas e por isso foi aliada ao bem-estar e a saúde do ser humano e dessa forma as práticas e ações historicamente construídas em qualquer tempo e localidade, acabam influenciando e sendo influenciadas pelo contexto social, político e cultural de acordo com determinado período histórico (DIAS FILHO NS, 2019).

Ao estudar em um projeto social esportivo e como a prática pedagógica voltada ao ensino de esportes, se articulam, Oliveira MF et al., (2021) buscaram entender como são geridos os referenciais socioeducativo, técnico-tático e histórico-cultural, que sustentam a condução pedagógica de emergentes tendências didático-metodológicas da Pedagogia do Esporte. No estudo, foi identificado que o projeto social esportivo prima por atender e possibilitar o desenvolvimento positivo e integral de crianças e adolescentes por meio de metodologias de ensino que, ao superar prerrogativas tradicionais de ensino-aprendizagem, tanto em jogos esportivos coletivos, como o futebol, o basquete e o voleibol, quanto em modalidades individuais, como tênis de mesa, e dessa forma pode-se afirmar que o fenômeno jogo como preponderante à abertura de possibilidades para aprender, criar, experimentar, jogar, reinventar e ressignificar a própria prática.

A mediação dos conteúdos da Educação Física, a partir da perspectiva crítico-superadora, deixa de lado a valorização do tecnicismo e rendimento esportivo e passa a valorizar a formação humana dos educandos, bem como a formação integral da comunidade estudantil e portanto, Paula ASN et al., (2013) afirmam que “esta tendência na formação crítica e autônoma dos educandos estará contribuindo para a construção de um modelo de sociedade emancipada, igualitária, isonômica e sem classes” (p.72). Assim sendo é necessário o reconhecimento da importância e dos benefícios da Educação Física escolar

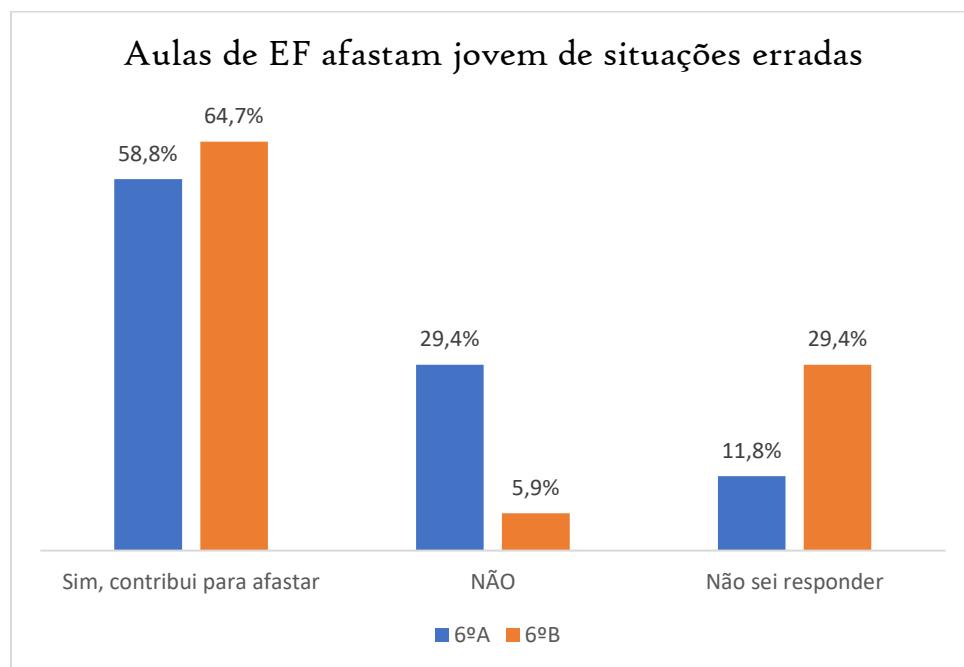
Apoiamos a ideia de Santos JC (2008) ao trazer a tona que a sociedade vem discutindo os passos que a educação deve seguir. Ao receber estudantes e professores de grupos variados e interesses distintos, com participações em relações diversificadas e, muitas vezes, não muito flexíveis, na escola são geradas situações que não raramente leva a um crescente conflito que envolve desrespeito, intolerâncias e rejeições, cujo desfecho é o aumento da violência.

De acordo com Barbieri BC et al., (2021), em escolas públicas, os tipos de violência mais presentes são ações de depredação do espaço físico, vandalismo, pichações, brigas, cyberbullying, o bullying que envolve ameaças, xingamentos, insultos, discriminações, intimidações, agressões físicas, verbais e psicológicas, também se encontra as incivilidades, indisciplinas, uso e comércio de drogas, furtos e a utilização de armas, ocasionando possíveis mortes.

A escola é um meio de socialização e de adquirir novos valores, morais e condutas antiviolência. Estratégias como abordagem multidisciplinar e exploração dos potenciais que a prática do esporte pode oferecer na formação dos sujeitos, são iniciativas que podem favorecer

o jovem no desvencilhar do crime apresentando novas possibilidades (OLIVEIRA FB, 2018). Nesse contexto, foi perguntado aos estudantes se suas aulas de Educação Física trazem ensinamentos que podem contribuir para afastar os jovens de situações ilícitas e as respostas indicadas estão apresentadas no Gráfico 3.

Gráfico 3. Percepção dos estudantes do 6º A e 6º B da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza quanto as aulas de Educação Física favorecer o jovem de forma que o afaste de situações erradas e ilícitas. Ruy Barbosa-RN, 2024.



658

Fonte: SOUZA, AL.; LUCENA, AMAL (2024)

Nota-se que a maioria dos estudantes do 6º A (58,8%) e do 6º B(64,7%) acreditam que as aulas de EF podem promover uma formação que afasta os jovens de situações ilícitas que geram conflitos e violência. Apesar dos enormes esforços dos atores educacionais, para combater a violência e conflitos que permeiam o ambiente escolar, Santos JC (2008) afirma a violência não combatida na escola, tem contribuído para a perda de alunos para o tráfico de drogas, para o trabalho informal, para a cotidiana luta pela sobrevivência.

Ao analisar o uso do futsal como ferramenta no combate à violência, Oliveira FB (2018) constatou que na visão de professores e estudantes do ensino fundamental, o esporte (principalmente a prática do futebol) tem potencial para afastar os jovens e adolescentes da violência, inclusive afastando-os da criminalidade. Quanto as narrativas empregadas pelos

estudantes que acreditam (ou não acreditam) no potencial as aulas de Educação Física como ferramenta para afastar os jovens/adolescentes de situações ilícitas, destaca-se:

- 6ºA - A1 : “Porque as aulas de educação física estimula os estudantes”
6ºA - A3 : “Sim podem distrair sua mente”
6ºA - A4 : “Não, só sai da escola quem quer”
6ºA - A5 : “Não, se afastar da escola quem quer”
6ºA - A6 : Não sei responder - “Desistir não adiantar de nada”
6ºA - A7 : “Sim pra uma vida melhor”
6ºA - A8 : “Porque todo deve existir numa vida melhor”
6ºA - A9: “Sim ajuda ser distrair”
6ºA - A10: “não porque não afasta”
6ºA - A11 : “por o esporte são otimos”
6ºA - A12 : “sim você fica focado no futebol não nas coisas erradas”
6ºA - A13 : “porque esportes são bons”
6ºA - A14 : “ sim porque as aulas de educação é uma das melhores”
6ºA - A15 : Não sei responder. “porque cada um tem sua forma de pensar”
6ºB - A1 : Sim “teve vários jogadores que largaram” (sugerindo que o esporte favoreceu atletas largarem as drogas)
6ºB - A5 : “Sim, porque quando praticando educação física nos afastamos das coisas erradas”
6ºB - A7 : “estimula a estudar, a saúde, muito mais”
6ºB - A8 : “sim vários alunos usam drogas e isso não é bom para saúde”
6ºB - A10 : “porque com as aulas de educação física os alunos que faz essas coisas pode querer ter um futuro bom e ir treinando ali na educação física.
6ºB - A12 : Sim “tem muitas pessoas que fuma e parou”
6ºB - A13 : Sim “Por tira as pessoas drogadas e fez o aluno ficar mais estudosos”
6ºB - A15 : “...por que uma atividade física pode lhe fazer bem”
6ºB - A17 : “Porque fazer atividade física é bom para saúde e afasta as pessoas de coisa errada”

659

Verifica-se nos argumentos de estudantes que indicaram que não saberiam responder se as aulas de Educação Física podem contribuir para afastar os estudantes de situações ilegais. Na resposta desses estudantes observa-se justificativas voltadas apenas ao “afastamento do estudante da escola”: A4 (6ºA) : “Não, só sai da escola quem quer; A5 (6ºA) : “Não, se afastar da escola quem quer”; A6 (6ºA): Não sei responder - “Desistir não adiantar de nada”. Diante dessas afirmações, pode-se inferir que alguns estudantes não compreenderam o enunciado da questão por completo.

Quanto aos argumentos descritos pelos estudantes que compreenderam o questionamento voltado a situações ilícitas que podem ser afastadas através das aulas, optamos por discutir os seguintes: 6ºA - A12 : “sim você fica focado no futebol não nas coisas erradas”; 6ºB - A1 : Sim “teve vários jogadores que largaram” (sugerindo que o esporte favoreceu atletas largarem as drogas); 6ºB - A10 : “porque com as aulas de educação física os alunos que faz essas coisas pode querer ter um futuro bom e ir treinando ali na educação física”; 6ºB - A12 : Sim “tem muitas pessoas que fuma e parou”; 6ºB - A13 : Sim “Por tira as pessoas drogadas e fez o aluno ficar mais estudosos”; 6ºB - A15 : “...por que uma atividade física pode lhe fazer bem”. Ao

analisar os argumentos dos estudantes, sugere-se que esses sujeitos conseguem enxergar as aulas de EF como instrumento de formação integral em que se estimula a valoração de comportamentos éticos e respeitosos que divergem de situações que envolve violência e desrespeito. Na concepção do professor que compôs o grupo de sujeitos investigados nesse estudo, as aulas de EF podem afastar os jovens da evasão escolar e de situações ilícitas e acrescentou que: “É que a prática da atividade física está associada a liberação de substâncias entre elas a endorfina, que age no cérebro humano e promove estado de prazer e relaxamento”.

A violência comumente presente no ambiente escolar está refletida em ações corriqueiras, como apelidos, interrupções na fala, conversas paralelas, risadas e, em casos mais extremos, partindo para agressões físicas, porém estamos constantemente cercados pela violência simbólica, a qual por vezes não é percebida ou é tratada como algo natural, pelo fato de já ter-se enraizado em nossa sociedade (BARBIERI BC et al., 2021).

A Educação Física, segundo Rizzo DS e Souza WC (2013) tem a necessidade de se “autovaler”, isto é, de se fazer presente e, mais importante, de se manter atuante na vida do aluno, de maneira que ele leve seus conhecimentos para fora dos limites da escola e os coloque em prática, em benefício próprio ou buscando melhorias para a vida em coletividade e isso representa habilidades e conhecimentos que estão além de questões meramente acadêmicas.

660

Nas aulas de Educação Física, as práticas corporais devem ser abordadas numa dimensão pedagógica que envolve o fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Assim a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) norteia a prática pedagógica no sentido de promover a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar a consciência dos estudantes a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados através da pesquisa de campo é possível afirmar que as aulas de Educação física desenvolvidas em turmas do 6º ano (A e B) da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza incluíram ações e atividades que possuem viés pedagógico e foram planejadas com o propósito de alcançar habilidades, aprendizagem e a formação integral dos estudantes.

Denota-se que existe a concepção entre os estudantes do 6º ano da referida escola, que as aulas têm um direcionamento pedagógico que estimula o comportamento e atitudes em que envolve a prática do respeito, aconselhamento do professor, sensação de bem-estar, cumprimento das regras, confiança, trabalho em equipe, satisfação, fazer e corresponder as amizades e sobretudo uma ideia de que através dessas aulas é possível se tornar uma pessoa melhor. Essa percepção é fortalecida com a afirmação do educador quando assegura que seus objetivos estão pautados em estimular valores e aprendizagens que embasam a formação dos sujeitos, sugerindo que os primeiros passos têm sido dados e a cada etapa, os degraus vão sendo alcançados rumo a formação integral.

Constatou-se que a maioria dos estudantes consideraram que a EF contribui para a sua formação integral e isso pode ser confirmado quando destacaram ações e comportamentos que são desenvolvidos e praticados nas aulas, a exemplo de: respeito pelas pessoas e pelas regras, autoconfiança, incentivo do professor ao esforço e superação de desafios, fazer amigos e manter o espírito de equipe, além de aprender e praticar esporte (e brincadeiras) como meio para promover o bem-estar e a saúde.

Através das narrativas apresentadas, observa-se que os estudantes concebem o educador como sendo alguém em que eles confiam e respeitam e, assim nas aulas de EF buscam aprimorar suas ações e atitudes. Os estudantes ainda confirmaram que nessas aulas não existem brigas e nem se diz palavrões; existe o aconselhamento e direcionamentos do educador; e a percepção que o educador sempre quer o melhor para todos, o que favorece uma atmosfera de respeito e união.

661

As aulas de EF do 6º ano A e B da Escola Municipal Professora Rita Juventina de Souza são condizentes com a formação integral dos estudantes e, nesse sentido o educador ratificou seu compromisso com aspectos da pedagogia esportiva que estimula nos estudantes o desenvolvimento do comportamento de autoconfiança; o senso crítico e a cultura do respeito.

A Educação Física Escolar requer dos professores o desenvolvimento de uma pedagogia crítica que está além dos modelos de aulas que enfocam apenas as técnicas, regras e desenvoltura de movimentos, mas sobretudo, uma práxis que contempla a formação integral dos sujeitos. Dessa forma, afirma-se que nas aulas de Educação Física dos estudantes do 6º ano da referida escola, diversificadas atividades são aplicadas, ademais denota-se que as ações desenvolvidas nas aulas estão articuladas com objetivos pedagógicos que favorecem o processo de ensino/aprendizagem voltados a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBIERI BC, et al. Violência escolar: uma percepção social. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 7, 2 de março de 2021.

BRASIL/Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, /Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação. Fundamental. Brasília: MEC - SEF, 1997.

CARMO GCCM, PEREIRA CMS. Educação Física: Pedagogia do Esporte II. Ed. UEPG/NUTEAD, Ponta Grossa, Paraná. 2017. 117p.

CORDEIRO TS. Educação integral: uma concepção de formação do homem integral. In: Anais...VIII FIPED, VIII Fórum Internacional de Pedagogia. Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Imperatriz, 2016.

DIAS FILHO NS. A importância da prática da educação física nas escolas como método de socialização nos anos finais do ensino fundamental. TCC (Curso de Licenciatura em Educação Física) Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão – PE, 2019. 40 p.

DOURADO LF, OLIVEIRA JF. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Cad. Cedes*, Campinas vol. 29, n. 78, maio/ago. 2009. p. 201-215

662

GARBINI FZ, FILHO LEÃES WVC. A Educação Física como meio para desenvolver a criticidade e autonomia em crianças e adolescentes. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar), Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Centro de Educação Física e Desportos – CEFD. Santa Maria, 2006. 16p

MACÊDO II, et al. Aspectos Comportamentais da Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 9^a ed, 2007.

MARTINELI TAP, et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. *Motrivivência* v. 28, n. 48, setembro/2016. p. 76-95

OLIVEIRA MF, et al. Pedagogia do esporte: percepções sobre as implicações práticas de um projeto social esportivo no contexto universitário. *Corpoconsciência*, 25(1), 2021 23-38p.

OLIVEIRA MR; PRESTES FS. Educação Física e valores sociais: uma experiência com o Modelo de responsabilidade pessoal e social. In: Jornada de Pesquisa...Anais XXV Jornada de Pesquisa, UNIJUÍ, 2020.

OLIVEIRA FB. Violência escolar: O uso do futsal como ferramenta no combate à violência na visão de professores. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. II, Vol. 08, Novembro de 2018. ISSN:2448-0959. pp. 27-41

PAULA ASN, et al. Formação humana e Educação Física: proposições para além do conservadorismo. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013. p59-77.

PINHEIRO FILHO, WR, FÁVARO FL. Importância da educação física escolar: considerações a partir das legislações. *REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT*, n 1, maio, 2021. p.2-8.

RIZZO DS, SOUZA WC. Educação Física Escolar na sociedade contemporânea: Desafios e perspectivas. *Educação Física em Revista – EFR*, 2013, v. 7, n. 3, p. 56-63.

SANTOS JC. A violência psicológica entre professor e aluno. TCC (Monografia do Curso de Pedagogia). Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 2008. 47 p.

SOARES CL. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. *Rev. paul. Educ. Fis.*, São Paulo, supl. 2, , 1996. p. 6-12